

“Escuto tudo que calo”: o silêncio como expressão emocional e a compreensão da comunicação não verbal no campo hospitalar

Davi Carmo Alencar¹ , Raianny Késsy da Silva Alexandre² , Wanessa Moreira da Silva³ , Maria Conceição Lucas Soares⁴ 

1. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: davicarmoalencar@gmail.com

2. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: raiannykessy@gmail.com

3. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: wanessaliceu28@gmail.com

4. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: conceicao@univs.edu.br

Comunicação Breve

Introdução: O conceito de silêncio na Psicologia, quando examinado inicialmente, está ligado à histórica relutância do paciente em relação à mudança e, do ponto de vista técnico, à relevância das informações não expressas durante a investigação clínica baseada na comunicação verbal. A comunicação verbal é a ferramenta fundamental do processo, mas, não a única. O silêncio, portanto, está presente no setting terapêutico e “seus efeitos são tão decisivos quanto os da palavra efetivamente pronunciada”. Por isso, a importância de entender as diversas formas de linguagem, como o silêncio, que por diversas vezes, fala muito. É importante para o terapeuta se atentar as comunicações não verbais em todas as áreas, mas, aqui, em específico no âmbito hospitalar. No dicionário, tem o silêncio como o estado de quem se cala ou se abstém de falar. No hospital, pode-se escutar o silêncio que fala, pelo olhar, por gestos, cabe ao profissional respeitar esse espaço e criar manejos para que o processo continue sem causar efeito contrário do esperado. A canção “Desaperreio” de Almério e Martins, elucida esse silêncio de escuta, mas também que fala emocionalmente no sujeito como produção de insight: “Se for preciso, nem falo / Fico em silêncio, me mudo / Faço que finjo e que iludo / Escuto tudo que calo / Falo bastante, me engasgo”. O profissional de Psicologia sabe que é preciso “escutar o que está além da palavra, escutar o silêncio, promover a fala”. **Objetivos:** Analisar a função do silêncio como uma expressão emocional e entender a importância da compreensão da comunicação não verbal no contexto hospitalar, visando aprimorar a qualidade do atendimento e o suporte emocional oferecido aos pacientes e suas famílias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa a partir da análise de artigos e livros relacionados ao silêncio como expressão emocional, comunicação não verbal e não violenta, utilizando os descritores conexos à interseção entre o silêncio terapêutico e a psicologia hospitalar. **Discussão:** O silêncio transcende a mera ausência de palavras; ele representa um momento único durante o tratamento, no qual questões não articuladas verbalmente se manifestam, e é encargo do terapeuta identificar e empregar essa ferramenta de trabalho para uma compreensão mais profunda e para prestar um apoio mais eficaz ao paciente, silêncio este facilmente encontrado nas clínicas hospitalares. A construção do profissional da Psicologia Hospitalar cresce paralela à necessidade que se faz na prática.

De acordo com a definição do órgão que rege o exercício profissional do Psicólogo no Brasil, o Psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar tem sua função centrada nos âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde, atuando em instituições de saúde. Destarte, a junção da atividade técnica à atenção ao paciente, bem como à sua família, é o que caracteriza o profissional atuante no ambiente hospitalar. Análogo ao proposto, a comunicação não verbal do paciente pode ser evidente nesse ambiente, visto o sofrimento ambíguo que o faz estar presente, da dor física ao sofrimento psíquico. O silêncio, portanto, vai muito além da inibição. Ao considerar a interpretação da resistência, cria-se um ambiente propício de mudança psíquica. Nesse contexto, o silêncio não é percebido como uma barreira, mas sim como um processo de reflexão que pode, à primeira vista, parecer que o tratamento não terá evolução. No entanto, ele contém em si a capacidade de superar a resistência e de facilitar o desenvolvimento de uma nova configuração psíquica em progresso. **Considerações finais:** Considera-se que o silêncio não representa meramente a ausência de palavras, mas sim um momento distinto no processo terapêutico em que questões não articuladas verbalmente se manifestam. Nesse contexto, é responsabilidade do terapeuta reconhecer e empregar esse elemento como uma ferramenta para aprofundar a compreensão e prestar assistência mais eficaz ao paciente. É crucial que, quando as palavras falham em comunicar, seja possível discernir o significado subjacente da relação e o que está implícito. Isso permite que, posteriormente, as palavras desempenhem um papel, ocupando o vazio e aliviando o sofrimento ao nomear o que estava implícito, dando lugar a escuta de tudo o que se cala, como propõe os cantores e compositores Almério e Martins. **Agradecimentos:** Agradecemos a nossa supervisora de estágio, orientadora e exemplo de profissional a ser seguido. Maria Conceição possui técnica e a aplica de maneira humana, ética e afetuosa. Suas contribuições e dedicação foram fundamentais para o nosso crescimento profissional e pessoal. Muito obrigado por ser uma mentora excepcional e por nos guiar ao longo deste caminho.

Referências

- ALMÉRIO; HOLANDA J.; MARTINS. **Desaperreio**. Rio de Janeiro: Deckdisc: 2022. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/almerio/desaperreio/>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- ASSIS, F. E. de; FIGUEIREDO, S. E. F. M. R. de. **A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil**. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 37, n. 98, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.37.98.AO06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26130>.
- D’Incao, D. B. (2007). **Silêncio que cala, ou silêncio que fala? Pensamento Contemporâneo Psicanálise e Transdisciplinaridade**. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wpcontent/artigo/artigo107.pdf>
- HENRIQUES, R. M. **O silêncio em análise**. Monografia – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, Centro Universitário de Brasília, Distrito Federal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2732/3/20838607.pdf>.
- ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.
- WINNICOTT, D. W. **Duas notas sobre o uso do silêncio. Explorações Psicanalíticas**. Ed. Artmed: Porto Alegre, 1989.